



Clube Brasileiro-Catalão de Negócios (CB-CN)
Av. Juscelino Kubitschek, 1726 – conj. 111 – sala 9
Vila Olímpia – São Paulo – SP – Brasil
CEP: 04543-000
www.cb-cn.com
E-mail: info@cb-cn.com

BOLETIM ELETRÔNICO DO CB-CN

Número 12 (18 de abril de 2008)

Publicação periódica do Clube Brasileiro-Catalão de Negócios

Com o apoio de:



Caso não desejem receber de novo este boletim, por favor enviar um e-mail para info@cb-cn.com com "Eliminar" no Assunto.

**CARTA DO
PRESIDENTE
DO CB-CN**

Prezados sócios, colaboradores e amigos:

Duas notícias destacam-se no semanário econômico: a possibilidade de o Brasil se tornar um dos maiores produtores de petróleo do mundo (fala-se da oitava maior reserva a escala global) e a subida da taxa de juros.

A primeira notícia ainda está por confirmar, mas a segunda terá efeitos imediatos.

O fato de o Banco Central ter aumentado em 0,5% a taxa SELIC é mais uma constatação de que a política econômica brasileira está presidida pela prudência. Embora a medida contribua ao fortalecimento do real e, portanto, possa ter efeitos negativos para os exportadores brasileiros (e, em contrapartida, ser uma excelente notícia para as empresas catalãs que vendem seus produtos no Brasil), não há como negar que a prudência seja provavelmente a estratégia mais acertada no atual contexto internacional de "vacas fracas".

A escalada dos preços das *commodities* (petróleo e alimentos, principalmente), a provável recessão da economia dos Estados Unidos e a volatilidade dos mercados financeiros aconselham a adoção de políticas responsáveis. É justamente a estabilidade macro-econômica dos últimos 14 anos o que tem permitido, mesmo com taxas de juros muito superiores às dos países desenvolvidos, o avanço do crediário (sobretudo para a compra de veículos e imóveis) e o paulatino aumento do poder aquisitivo médio dos brasileiros.

Atenciosamente,

Josep M Buades
Presidente

Copom eleva a Selic em 0,50 ponto percentual, para 11,75% ao ano

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) elevou hoje o juro básico em 0,50 ponto percentual, para 11,75% ao ano. A decisão foi tomada por unanimidade e não foi estabelecido viés para a taxa. O grupo também emitiu comunicado diferente do padrão dos anteriores, no qual sinaliza novas elevações do juro, embora informe que "parte relevante" desse ajuste foi determinada com a decisão de hoje.

A justificativa do comitê foi a seguinte: "Avaliando a conjuntura macroeconômica e as perspectivas para a inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 11,75% ao ano, sem viés. O Comitê entende que a decisão de realizar, de imediato, parte relevante do movimento da taxa básica de juros irá contribuir para a diminuição tempestiva do risco que se configura para o cenário inflacionário e, como conseqüência, para reduzir a magnitude do ajuste total a ser implementado."

O próximo encontro do comitê ocorrerá nos dias 3 e 4 de junho.

Fonte: Valor Econômico Online

Data: 16 de abril de 2008

Nova política industrial eleva participação do Brasil nas exportações globais

A nova política industrial, que será anunciada pelo governo nos próximos dias, estabelecerá como meta, na área do comércio exterior, que o Brasil detenha 1,25% do comércio internacional em 2010, contra os atuais 1,14%. A informação foi dada no dia 15 de abril, pelo secretário de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Welber Barral.

Com a meta, as exportações do Brasil deverão chegar a US\$ 220 bilhões por ano em 2010. Barral refutou a tese de que a meta de 1,25% de exportações do cenário mundial seja reduzida ou conservadora. "Nós tivemos um salto. Há cinco anos, o Brasil tinha só 0,8% do comércio internacional. Nós saltamos em 2007 para 1,14% e queremos chegar a 1,25% em 2010. Parece pouco. Mas isso vai deixar o Brasil entre os 20 maiores exportadores mundiais".

O secretário enfatizou que, para chegar a essa fatia do comércio mundial, o Brasil terá que elevar as exportações até que cheguem a um patamar superior ao de outros mercados. “E o comércio mundial está crescendo muito. Então, a gente tem um efeito duplicado, que é crescer as exportações e crescer mais ainda que as exportações mundiais. Se nós conseguirmos atingir essa meta, nós vamos ficar à frente, por exemplo, da Suíça e da Suécia, que são exportadores bastante tradicionais”, avaliou.

Em relação a outros países emergentes, o Brasil enfrenta a concorrência da China, que detém 8% das exportações globais, e da Rússia, com 2,5%. Já a Índia tem 1% dos embarques internacionais, percentual inferior ao do Brasil.

Segundo ele, o governo quer que a fatia exportada pelas micro e pequenas empresas aumente no próximo ano. “Temos a meta de aumentar a participação de micro e pequenas empresas para, pelo menos, 4%. E o estado do Rio de Janeiro, que tem um número muito grande de micro, pequenas e médias empresas, é um fermento importante para promover essa participação”, disse.

Fonte: Revista Fator Brasil

Data: 14 de abril de 2008

Economia aquecida faz preço de imóvel saltar mais de 70% em SP

Os preços dos imóveis em São Paulo deram um salto nos últimos quatro anos, resultado de crédito mais barato e amplo e de um contexto econômico tranqüilo, sem inflação galopante.

Os preços dos imóveis começaram a subir em determinados bairros paulistanos em razão da crescente procura.

"O aumento do crédito e o barateamento dos juros reduziram as prestações do financiamento. A classe média e a alta continuam elevando o preço dos imóveis pela procura", afirma o diretor-financeiro da construtora e incorporadora Camargo Corrêa, Paulo Mazalli.

Além disso, segundo ele, a demanda das camadas populares por apartamentos e casas mais baratos está "explosiva".

Na opinião do presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo (Secovi), João Crestana, o fim da inflação elevada foi um grande marco para o mercado imobiliário, pois possibilitou a queda dos juros e fez com que a sociedade encarasse com mais coragem os financiamentos

"A inflação era o grande problema, porque imóvel precisa quase sempre de financiamento, e os juros elevados não permitem isso. A partir de 1994, o país também começou a recuperar os instrumentos legais que protegem a habitação, como a alienação fiduciária, e isso ajudou muito", diz.

A alienação fiduciária permite que o vendedor ou financiador do imóvel detenha a propriedade até o momento de quitação total da dívida pelo mutuário. Essa nova lei trouxe maior segurança aos bancos, que passaram a emprestar mais dinheiro.

Segundo o presidente do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis (Cofeci), João Teodoro, o sentimento geral do setor da construção civil é de

otimismo.

"Todas as perspectivas estão se concretizando, com um volume significativo de vendas e procura aquecida", afirma.

Fonte: Uol Economia

Data: 18 de abril de 2008

**Brasil é
'super-
potência,
agora com
petróleo',
diz
Economist**

A revista semanal britânica "The Economist" afirmou em artigo publicado na quinta-feira (dia 17) que o Brasil é uma "superpotência econômica" e que possivelmente o país pode virar uma potência de petróleo.

No editorial intitulado "Uma superpotência econômica, e agora com petróleo também", a revista afirma que "há motivos para se acreditar que a potência econômica da América do Sul de 190 milhões de habitantes esteja começando a fazer a diferença no mundo".

A revista diz que a comparação do crescimento do Brasil com a forte expansão chinesa é "enganosa", já que a China é um país mais pobre. "É muito mais difícil para um país de média renda, como o Brasil, crescer neste ritmo", diz a revista.

Além do editorial, o Brasil também é destaque em outros dois artigos da edição desta semana da revista. No texto "Os prazeres do tédio", a revista diz que o Brasil cuidou dos três maiores problemas que causaram a crise dos anos 1980: inflação, dívida e democracia.

No artigo intitulado "Mais recompensa", a revista diz que as informações de que o Brasil teria descoberto

mais petróleo devem gerar grande alegria no governo.

No entanto, a revista alerta que a possível "receita extra (do petróleo) pode acentuar ainda mais as fraquezas da economia brasileira - que inclui um real forte e um setor público superestimado".

Fonte: Uol Economia

Data: 18 de abril de 2008

Ative suas vendas, faça seu anúncio no Boletim do CB-CN

TARIFAS:

- Inserção de anúncio de meia página: R\$ 50,00 por edição.
- Inserção de anúncio de página completa: R\$ 100,00 por edição.

Os sócios ativos do CB-CN têm direito à inserção de um anúncio de meia página por ano.

Para contratar este serviço, contate Júlia Santos:

Tel.: (11) 3053 0477

E-mail: info@cb-cn.com
